

‘Seria de estranhar se não fosse candidato’

248
Empolgado com a recepção dos tucanos na festa do PSDB, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu pela primeira vez, de forma direta, que será candidato à reeleição no ano que vem. “Eu estaria muito mal se não fosse candidato. O PSDB é o meu partido e seria de estranhar se eu não fosse candidato”, disse o Presidente ao chegar às 21h30 à festa em uma mansão do Lago Sul.

O PSDB decidiu transformar o 9º aniversário do partido e o terceiro do Plano Real no lançamento da candidatura à reeleição do presidente Fernando Henrique. Com a presença de cinco governadores e de ministros do partido, os tucanos entraram para a festa dispostos a aproveitar o momento para vincular, ainda mais, a imagem do PSDB ao Real e ao presidente da Re-

pública. O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), fez discurso defendendo a candidatura de Fernando Henrique. “O partido vai lançar a candidatura do Fernando Henrique antes que alguém o faça”, disse o líder do PSDB, deputado Aécio Neves (MG), antes da chegada do Presidente.

Fernando Henrique dividiu a mesa principal com os governadores e com os líderes tucanos e, bastante descontraído, ouviu piadas e, depois, não deixou de cumprimentar os grupos que se formavam nas outras mesas. Indagado pelos jornalistas se estava apreensivo em relação à campanha do ano que vem, o Presidente disse que sempre gostou de campanhas, argumentando, no entanto, que essa não era a preocupação da população. Disse também que o ciúme entre o PSDB e o PFL era

um problema localizado e que a aliança que mantém no Congresso não é só com os pefelistas, mas com outros partidos. “O PSDB sabe disso, faz parte do processo”, afirmou. Antes de deixar a mansão, Fernando Henrique fez questão de responder com um brinde aos governadores o outro brinde levantado pelo senador Teotônio Vilela Filho à sua reeleição.

Cedo - Em São Paulo, ainda pela manhã, preocupado em evitar a antecipação da campanha eleitoral e, especialmente, o envolvimento direto na disputas dos partidos aliados pelos governos em 1998, o Presidente disse, depois de abrir a Conferência Internacional de Integração e Desenvolvimento, que está interessado em fazer o que o País está precisando e apoiar as iniciativas positivas dos governadores.

Ele afirmou que ainda é muito cedo para fazer campanha para as eleições de 1998 e que, se a população estiver satisfeita com ele e com seus aliados, vai manifestar essa opinião nas urnas.

“Não estou pensando em candidatos e não estou em campanha. Vocês (os repórteres) é que estão. Estamos a mais de um ano da eleição e a minha preocupação agora é fazer o que deve ser feito para o País e apoiar as coisas boas que estiverem sendo feitas. O governador Covas (Mário Covas, do PSDB), por exemplo, está fazendo o que deve ser feito em São Paulo. Em 98, se a população estiver satisfeita, quem estiver do nosso lado vai ganhar”, disse.

Mais Real na página 8